

MINICURSO

A Vigilância de Primatas não Humanos e a Febre Amarela no Brasil



“Protocolo de vigilância de primatas e a Febre Amarela para primatologistas e profissionais de saúde: a importância da atuação integrada e colaborativa em uma perspectiva de Vigilância em Saúde & Conservação da Biodiversidade.”

Justificativa:

A febre amarela constitui-se como uma importante ameaça à saúde pública mundial e, especialmente no Brasil, uma importante ameaça à conservação da Biodiversidade na medida em que se apresenta como uma das enfermidades de maior impacto nas populações de primatas neotropicais. Nas últimas décadas, os registros de epizootias de primatas não humanos (PNH) no Brasil, têm demonstrado eventos de maior e menor magnitude em diferentes regiões, demonstrando o impacto que a FA exerce sobre os PNH. Os acontecimentos que envolveram surtos e epizootias recentes tem demonstrado que milhares de indivíduos são afetados em cada oportunidade que esse vírus reemerge, fora da região amazônica, como ocorreu entre 2007 e 2009 e, mais recentemente entre 2014 e 2018 (atualmente), que alertam para a necessidade da melhor compreensão desse importante fenômeno de impacto na saúde pública e na conservação de PNH, visando ampliar e fortalecer a rede de vigilância de epizootias para eventos de importância em saúde pública, incorporando iniciativas que favoreçam ações integradas e colaborativas envolvendo diversos segmentos dos setores público, privado e da sociedade civil, como ocorre nesse tipo de evento. Os primatólogos e interessados no tema são considerados fontes de informação e potencial de colaboração estratégico, como “peças chave” no contexto da primatologia e conservação de modo que devem estar informados, atualizados e instrumentalizados diante da ameaça da febre amarela sobretudo para a região Sul do país, uma vez que a transmissão no Sudeste Brasileiro atualmente pode se dispersar no sentido sul do país. Essa iniciativa se incorpora como mais uma estratégia que visa sensibilizar a sociedade e os profissionais de saúde e meio ambiente para somar

esforços no enfrentamento dessa importante emergência em saúde pública que desde a sua reemergência em 2014 já vitimou milhares de casos humanos. Somados a diversas iniciativas que tem sido tomadas a tantas outras no sentido de procurar mitigar os impactos da transmissão natural à população humana e animal.

Objetivos:

Atualizar conhecimentos sobre a Febre Amarela e participação de primatas não humanos;

Apresentar os componentes da vigilância da febre amarela no Brasil;

Apresentar as noções básicas de:

Vigilância epidemiológica;

Vigilância de epizootias de primatas e a entomologia aplicada a FA, e;

Principais recomendações para a vigilância de PNH no período sazonal 2018/2019.

Público Alvo:

Estudantes, profissionais das áreas de saúde e primatologia, incluindo da Medicina Veterinária, Biologia e outras ocupações que envolviam atividades com primatas e/ou saúde pública.

Conteúdo:

- 1) Febre amarela- noções básicas e história da doença
- 2) Sistema de vigilância epidemiológica da febre amarela no Brasil e na região Sul;
- 3) Papel dos primatas no ciclo da doença
- 4) Vigilância epidemiológica
 - Casos humanos e Vacinação
- 5) A Vigilância de epizootias
 - Conceitos: Vigilância passiva e Vigilância ativa
- 6) Estratégias de intensificação da vigilância, prevenção e controle na região Sul:
 - Notificação, investigação, coleta de amostras e o diagnóstico.
- 7) informação, Educação e Comunicação:
 - A importância das ações integradas e colaborativas de Saúde & Conservação.

Recursos Didáticos:

- Apresentações em Multimídia
- Vídeos
- Demonstração de Equipamentos, insumos e materiais de campo e biossegurança.

RESUMO

O minicurso de vigilância de febre amarela para primatólogos tem como principal objetivo atualizar sobre o conhecimento da doença, incluindo a chegada do vírus nas Américas e sua adaptação ao ambiente natural; a participação de primatas no ciclo natural; os componentes da vigilância da febre amarela no Brasil, além de enfatizar a importância da vigilância dos primatas não humanos como alerta de risco da Febre Amarela no Brasil, destacando a importância da atuação integrada e colaborativa numa perspectiva de colaboração Saúde e Conservação. Como parte do conteúdo enfatiza-se ainda a abordagem da notificação e da investigação em campo, incluindo atividades teóricas e práticas que visam demonstrar as principais técnicas utilizadas em campo para a investigação, durante procedimento de obtenção de amostras assim como a notificação e o envio para o diagnóstico nos laboratórios da rede de referência regional, Sul. Serão discutidos ainda sobre os principais fatores relacionados com a doença e sua ocorrência em ambiente natural, envolvendo os Primatas Não-Humanos como principais hospedeiros naturais. Adicionalmente, serão apresentados os componentes da vigilância no sentido de instrumentalizar os interessados com as áreas de atuação da vigilância, desde a notificação de morte de primatas; a coleta de amostras para diagnóstico; as técnicas de diagnóstico recomendadas; a rede de laboratórios de saúde pública; programas de vacinação humana; vigilância e investigação vetorial silvestre e, ainda, a importância do controle vetorial urbano. Além disso, as noções de biossegurança na prática em campo das ações de vigilância epidemiológica, de zoonoses e entomológica aplicada à febre amarela. Espera-se que, ao final do minicurso, os participantes estejam familiarizados com a situação epidemiológica atual e a vigilância da febre amarela como um passo na incorporação e melhoria da rede nacional de vigilância de epizootias de primatas não humanos, contribuindo assim para prevenção e o controle da doença no Brasil, uma vez que atualmente há transmissão ativa que se dispersa da região Sudeste no sentido da região Sul que, adicionalmente, pode ser melhor favorecida pela chegada do período sazonal da FA, quando todos os esforços para mitigação da transmissão devem ser desprendidos no sentido de mitigar o impacto da transmissão natural na população humana e animal.

Programação

MANHÃ

08:00-08:30 Abertura e apresentação

08:30-09:30 Histórico da Febre Amarela e as primeiras evidências de epizootia em Primatas Não-Humanos no Brasil e no mundo (Marco Antônio Barreto de Almeida CEVS/SES/RS)

Origem da doença

Chegada ao Brasil - Os primeiros surtos

Primeiras evidências em PNH

Testes em PNH

Isolamento do vírus

Ciclo silvestre nas Américas

Epizootias

Ondas de FA nas Américas

09:30-10:15 Febre Amarela no Brasil - "Situação Epidemiológica" e Sistema de vigilância da Febre Amarela no Brasil (Alessandro Pecego Martins Romano SVS/MS)

Situação Epidemiológica da Febre Amarela no Brasil

Componentes do sistema

Vigilância epidemiológica

Vigilância de epizootias

Vigilância entomológica

Imunização

10:15-10:30 Intervalo

10:30-11:00 Febre Amarela na região Sudeste e a perspectivas de dispersão para a região Sul: a experiência da SUCEN-SP e o modelo de dispersão por corredores ecológicos (Luis Felipe Mucci SUCEN-SP)

11:00-11:30 Apresentação da Plataforma SISS-Geo - Sistema de Informação em Saúde Silvestre (Marcia Chame - FIOCRUZ/RJ).

11:30-12:00 Perguntas e debate

12:00-14:00 Almoço

14:00-14:30 Interfaces da Febre Amarela: Saúde e a conservação de primatas no Brasil (Leandro Jerusalinsky - CPB/ICMBio/MMA).

Primatas reconhecidos no Brasil desde 1990
Diversidade de Ameaças
Atuação do CPB em epizootias
Iniciativas de Integração entre MS e CPB

14:30-15:00 Vigilância de epizootias em PNH – Vigilância Passiva (Pedro Henrique de O. Passos SVS/MS)

Vigilância passiva
Investigação de epizootias
Notificação
Coleta de amostras
Métodos de detecção

15:00-15:30 Vigilância de epizootias em PNH – Vigilância Ativa (Edmilson dos Santos CEVS/SES/RS)

Vigilância ativa
Monitoramento
Captura
Coleta de amostras
Biossegurança
Envio de amostras-resultados e interpretação

15:30-15:45 Intervalo

15:45-16:15 Noções de Biossegurança em atividades de campo (Edmilson dos Santos CEVS/SES/RS)

Níveis de biossegurança
Vias de contaminação
Precauções em manejo de animais silvestres
Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Procedimentos operacionais em trabalho de campo
Limpeza e descontaminação de materiais e do local de trabalho

16:45-17:15 Perspectivas para Vigilância de Primatas para as Américas (Baldomero Molina Flores PANAFTOSA/OPS/OMS)

17:15-18:00 Perspectivas para o desenvolvimento e produção de vacina contra a FA para uso em primatas não humano (Marcos da Silva Freire - Bio-Manguinhos/Fiocruz/RJ)

18:00-19:00 Perguntas e debate

18:00-19:00 Estudos de casos e discussão

19:00-19:15 Encerramento

